



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALINE ASSIS SOARES

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ANSIEDADE E DESEMPENHO
ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2021

ALINE ASSIS SOARES

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ANSIEDADE E DESEMPENHO
ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus São João do Piauí.

Orientador: Prof. Me. João Batista
Rodrigues Cruz Compagnon.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2021

ALINE ASSIS SOARES

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ANSIEDADE E DESEMPENHO
ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus São João do Piauí.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz
Compagnon
(Orientador) Instituto Federal do Piauí
(IFPI)

ESP. Maria Lair Liberato Bento

Prof. Me. Alcemir Horácio Rosa

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Aline Assis Soares

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon*

RESUMO

A saúde mental de estudantes universitários passou a ser objeto de estudo a partir de 1958 com Galdino Loreto. Desde então, diversos estudos foram realizados na tentativa de compreender a fisiologia da ansiedade e sua relação com o desempenho acadêmico. Com isso, o presente trabalho objetivou compreender a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico em universitários, bem como mencioná-la a partir da fisiologia humana. A investigação foi realizada através de uma abordagem quantitativa, de natureza básica, de objetivo descritivo e com procedimento bibliográfico. Os dados foram coletados por meio de busca nas bases de dados GOOGLE acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde, LILACAS, SCOPUS, SPELL, PEPSIC, Revista de Psicologia da Educação, entre outros. Após a leitura e a análise das publicações selecionadas foi detectada a existência de problemáticas acerca do desempenho acadêmico, desde o baixo rendimento até a evasão escolar, e sintomas ansiosos, sendo necessário maiores estudos para aprofundamento da temática.

Palavras-chave: Saúde mental, fisiologia da ansiedade, educação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: alineassiss98@gmail.com

Professor Efetivo do IFPI. É professor mestre pela instituição Universidade Federal do Maranhão-MA. E-mail: joaocompagnon@ifpi.edu.br

ABSTRACT

The mental health of college students became an object of study starting in 1958 with Galdino Loreto. Since then, several studies have been conducted in an attempt to understand the physiology of anxiety and its relationship with academic performance. With that, the present work aimed to understand the relationship between anxiety and academic performance in college students, as well as mention it from the human physiology. The investigation was carried out through a quantitative approach, of basic nature, with descriptive objective and bibliographic procedure. The data were collected by searching the databases GOOGLE academic, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library, LILACAS, SCOPUS, SPELL, PEPSIC, Journal of Educational Psychology, among others. After reading and analyzing the selected publications, the existence of problems related to academic performance was detected, from low performance to school dropout, and anxious symptoms, requiring further studies to deepen the theme.

Keywords: Mental health, anxiety physiology, education

INTRODUÇÃO

De acordo com Penha (2020), a população universitária é uma esfera relevante para investimento social em virtude das funções que irão desempenhar para o desenvolvimento econômico do país. Logo, investir recursos na formação profissional, qualidade de vida, saúde mental e conforto destes acadêmicos proporcionará que futuramente tenhamos profissionais mais capacitados.

Então, em 1958 a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros passou a ser objeto de pesquisa com Galdino Loreto (CASTRO, 2017). Desde então, diversos estudos apontam a alta prevalência de transtornos mentais em acadêmicos comparados à população em geral.

Na investigação sobre o perfil dos transtornos de ansiedade e fatores associados em universitários de um centro universitário de Teresina, Piauí, os autores constataram altos níveis de ansiedade entre os acadêmicos selecionados para o estudo. Afirmam:

Diante a classificação dos níveis de ansiedade entre os acadêmicos, 4 (2,4%) apresentaram a classificação mínima, sendo todos esses do sexo masculino, 9 apresentaram nível leve, sendo 7 (4,2%) do sexo masculino e 2 (1,3%) do sexo feminino, 48 apresentaram nível moderado, sendo 26 (15,8%) do sexo masculino e 22 (13,3%) do sexo feminino e 104 apresentaram nível considerado grave, sendo 50 (30,3%) do sexo masculino e 54 (32,7%) do sexo feminino. Em todos os níveis, com exceção do nível grave de ansiedade, o sexo masculino prevaleceu. A prevalência dos níveis grave esteve mais associada ao sexo feminino (SANTOS, et. al, 2021, p. 05).

Diante disso, o período de ingresso acadêmico, que corresponde à faixa etária do público-alvo da pesquisa, é considerado uma etapa de crise por haver modificações hormonais capazes de interferir no comportamento dos estudantes diante de situações estressoras.

Em outro estudo sobre a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública de Teresina-PI, Fernandes e autores (2018) identificaram 43 alunos com ansiedade, 150 com provável ansiedade e 105 com maior grau de sintomas ansiosos na amostra de estudantes. Além disso, associaram o surgimento de sintomas ansiosos como uma variável contribuinte para o desempenho acadêmico.

Oliveira e Sisto (2002) estabelecem o desempenho acadêmico como a

capacidade do aluno de manter e reproduzir o que foi aprendido. Frente a isso, o acadêmico irá precisar passar por avaliações quanto seus níveis de conhecimento e aproveitamento obtidos no percurso da graduação para medir seu desempenho acadêmico.

Margis et. al (2003) afirmam que diante de uma situação estressora, o tipo de resposta de cada indivíduo depende, não somente da magnitude e frequência do evento de vida causador de estresse, como também da conjunção de fatores do ambiente e genéticos. Assim, perante uma crise de ansiedade, é comum que o universitário tenha dificuldades para atender as demandas acadêmicas, raciocinar com precisão, executar atividades e avaliações acadêmicas podendo ocasionar limitações no desempenho acadêmico do aluno e consequentemente na futura prática profissional, afirma Freitas (2021).

Assim, a forma como o cada indivíduo reage às situações ambientais provocadoras de estresse, está diretamente ligada às estruturas cerebrais que permitem que o indivíduo tenha atitudes de defesa, como enfrentamento, fuga, passividade, entre outros. Em uma revisão de literatura sobre a relação entre estressores, estresse e ansiedade, os autores afirmam:

diferentes estruturas cerebrais estejam envolvidas nas diferentes estratégias de defesa em resposta a situações de perigo, dependendo do nível de ameaça percebido pelo indivíduo. [...] as estruturas envolvidas seriam o sistema septo-hipocampal e a amígdala, (Margis et. al., 2003, p. 03).

Diante disso, é possível compreender a ansiedade a partir da fisiologia humana, onde campos do sistema nervoso são ativados com a finalidade de alertar o indivíduo de possíveis ameaças.

Diferentes substâncias têm sido estudadas visando a compreender a neurofisiologia que envolve a ansiedade e o estresse. Entre elas as aminas biogênicas, como a noradrenalina, a dopamina e a serotonina; aminoácidos, como o ácido gama-aminobutírico (GABA), a glicina e o glutamato; peptídeos, como o fator de liberação de corticotropina (CRF), o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e a colecisticina (CCK) e esteróides, como a corticosterona, (Margis et. al., 2003, p.04).

Assim, as aminas biogênicas são consideradas as substâncias que estão

diretamente ligadas ao desencadeamento dos sintomas ansiosos. Em acadêmicos de cursos superiores é possível notar com mais frequência o transtorno de ansiedade em virtude de haver maiores cobranças diante do mercado de trabalho, como a cobrança por resultados, experiência profissional, destacar-se entre outros candidatos às vagas desejadas, dentre outros.

Os transtornos de ansiedade comuns na população acadêmica são temas emergentes e preocupam pela sua prevalência e por seus efeitos colaterais na saúde dos estudantes. Esta pesquisa objetivou compreender a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico em universitários brasileiros, bem como mencionar a ansiedade a partir da fisiologia humana.

Objetivou-se, ainda, apresentar uma discussão atual sobre o transtorno de ansiedade na educação. Ainda, mostrar sua influência no desempenho acadêmico e fornecer informações que poderão ser utilizadas em futuras pesquisas acerca do tema estudado. Assim, sendo a ansiedade uma reação natural do organismo, qual a relação existente entre ansiedade e desempenho acadêmico, e como este estudo irá contribuir para a comunidade escolar do IFPI-Campus São João do Piauí?

Compreender a ansiedade no meio acadêmico é relevante, uma vez que este pode ser um fator desencadeador de rendimentos escolares indesejáveis, devido à necessidade de aceitação no mercado de trabalho, atender às expectativas da família do parceiro ou até mesmo de anseios pessoais. Por se tratar também de um tema pertinente nas instituições de ensino, com temas voltados aos cuidados com a saúde mental, busca-se mais informações sobre o transtorno de ansiedade e sua relação com o desempenho dos universitários.

Certamente, este estudo trará informações relevantes como definições de ansiedade, os sintomas do transtorno de ansiedade generalizada, causas e tratamentos e sua correlação com o desempenho acadêmico, com a finalidade de contribuir nos próximos estudos sobre o tema, e contribuições para a comunidade escolar do IFPI-Campus São João do Piauí e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

No tocante ao objetivo, a pesquisa é de cunho descritivo, visto que esse tipo de pesquisa se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpreta-los e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador, Andrade (2002). Diante do exposto, a pesquisa descritiva baseia-se em estudo de coleta de dados, não podendo ser alterados pelo explorador. Com isso, o pesquisador levanta um estudo sobre fatos, opiniões ou comportamentos que têm lugar na sociedade analisada.

Em relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se concebe análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, visando destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, tendo em vista a superficialidade deste último, Raupp et. al. (2006).

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa básica, onde os autores Moreira e Rizzatti (2020) defendem que este tipo de pesquisa é aquela dirigida à produção de conhecimentos, a uma sólida fundamentação teórica sobre a qual futuras pesquisas poderão ser desenvolvidas, à compreensão de processos humanos básicos e naturais.

A amostra é composta por 112 artigos científicos publicados nos últimos 10 anos por se tratar de pesquisas com dados atualizados. Para o levantamento bibliográfico, utilizaram-se as bases de dados do GOOGLE acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, LILACAS, SCOPUS, SPELL, PEPSIC, Revista de Psicologia da Educação, entre outros, utilizando-se os descritores: ansiedade em acadêmicos, desempenho acadêmico, transtornos mentais e fisiologia da ansiedade, pois com esses termos acredita-se que seria possível compreender a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico através da fisiologia humana.

Como resultados de busca obtiveram-se 112 artigos, os quais foram lidos respeitando os critérios de inclusão que foram utilizados, a saber: ano de publicação e idioma de publicação em português. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que fogem do tema da pesquisa e trabalhos que abordavam populações diferentes de estudantes universitários.

Com base nesses critérios foram selecionados 21 artigos com a finalidade de descrever os principais resultados acerca dessa temática, onde estão inclusas

pesquisas que mencionam a fisiologia da ansiedade.

As publicações utilizadas para a construção deste artigo são fidedignas, uma vez que foram acessadas em bases de dados confiáveis pela sociedade acadêmica. Além disso, foram feitas leituras minuciosas em cada artigo, a fim de extrair os dados mais relevantes para contribuição deste trabalho.

A busca de dados foi efetivada seguindo os descritores: ansiedade em acadêmicos, desempenho acadêmico, transtornos mentais e fisiologia da ansiedade, a partir da compilação dos textos mais relevantes sobre ansiedade e desempenho acadêmico, a fim de estudar as informações extraídas do levantamento bibliográfico

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na seleção de 121 publicações identificadas a partir da seleção em 08 bases de dados, por meio dos descritores: ansiedade em acadêmicos, desempenho acadêmico, transtornos mentais e fisiologia da ansiedade. Entretanto, apenas 21 foram determinantes para a construção deste trabalho, pois estavam em consonância com os objetivos previamente elaborados. A indisponibilidade de algumas bibliografias na íntegra foi a principal dificuldade para a obtenção destes dados.

Como mostra a tabela 1, dos 121 artigos selecionados, apenas 19% continha as publicações que estavam em consonância com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. As porcentagens demonstram o índice de publicações inclusas e excluídas em relação ao total de publicações selecionadas de cada base de dados.

Para fundamentar os resultados, algumas questões foram levantadas, seguindo os critérios dos objetivos da pesquisa e no tema em estudo, como investigar a ansiedade como uma reação natural do organismo e sua correlação com o desempenho acadêmico, bem como as contribuições desta pesquisa para a comunidade escolar do IFPI-Campos São João do Piauí e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Tabela 1- Número de publicações encontradas e a quantidade inclusas e excluídas de acordo com a base de dados.

PLATAFORMA	ARTIGOS PESQUISADOS		ARTIGOS UTILIZADOS		ARTIGOS EXCLUÍDOS	
B.D.T.D.	28	25%	0	0	28	25%
B.V.S.	14	12,5%	0	0	14	12,5%
Brazilian Journal of Health review	1	0,9%	1	0,9%	0	0,9%
CAPEB	1	0,9%	0	0	1	0,9%
Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS	1	0,9%	1	0,9%	0	
Interfaces Científicas -	1	0,9%	1	' %	0	0,9%

Humanas e Sociais						
GOOGLE ACADÊMICO	2	1,8%	1	0,9%	1	0,9%
MEDLINE	11	9,8%	0	0	11	9,8%
MILLENIUM	1	0,9%	1	0,9%	0	0
PEPSIC	1	0,9%	1	0,9%	0	0
PERIODICOS CIENTÍFICOS ITP	1	0,9%	1	0,9%	0	0
PERIODICOS UNIFAI	1	0,9%	1	0,9%	0	0
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2	1,8%	1	0,9%	1	0,9%
REVISTA EDUCAÇÃO EM DEBATE	1	0,9%	0	0	1	0,9%
REVISTAS	2	1,8%	2	1,8%	0	0
REPOSITORIO IPV	1	0,9%	1	0,9%	0	0
REPOSITORIO UNIS	1	0,9%	1	0,9%	0	0
REVISTA DE MEDICINA DA USP	1	0,9%	1	0,9%	0	0
Revista Educação, Psicologia e Interfaces	1	0,9%	1	0,9%	0	0
REVISTA SUL-AMERICANA EM PSICOLOGIA	1	0,9%	1	0,9%	0	0
SCIELO	34	30,4%	3	2,7%	31	27,7%
SCOPUS	1	0,9%	0	0	1	0,9%
SPELL	2	1,8%	0	0	2	1,8%
UNA-SUS	1	0,9%	1	0,9%	0	0
WHO	1	0,9%	1	0,9%	0	0
TOTAL	112	100%	21	19%	91	83%

A partir da análise de tais artigos, foi possível compreender o conceito de ansiedade, bem como sua relação com o desempenho acadêmico. Entretanto, percebeu-se que as manifestações da ansiedade em níveis elevados, são um dos fatores determinantes para o rendimento de estudantes da graduação. Em um dos resultados obtidos pelas pesquisas realizadas no GOOGLE acadêmico, Costa et al. (2017) relatam que é possível observar que a ansiedade nos estudantes universitários pode ser motivada por diversos sentimentos, dentre eles o medo, a apreensão ou

preocupações, sendo estes resultantes de vários motivos, desde mudanças de rotinas e adaptação, até a características como sexo, idade, curso, trabalho e família.

Sabe-se que a ansiedade é um sentimento natural da vida humana que possui diferentes graus. Para que um indivíduo tenha uma vida de qualidade é importante que esses graus estejam em constante observação, visto que muitas vezes esse sentimento, considerado inativo, pode ter seus níveis elevados e passar a ter caráter de alerta. No estudo realizado por Fernandes et. al. (2018), percebeu-se que a média do nível de sintomas de ansiedade nos estudantes foi 13,2 ($\pm 10,0$), com mínimo 0 e máximo 49 pontos. Assim, o estudo corrobora para a necessidade de maiores observações nos sintomas ansiosos em acadêmicos.

A partir dos resultados encontrados nas pesquisas de Freitas (2021), percebeu-se a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico, onde aponta que, diante do preconceito cultural acerca das doenças psíquicas, inúmeros estudantes escondem suas dores emocionais e se privam da busca por acompanhamento profissional e tratamento, além disso, esse comportamento pode vir a prejudicar o rendimento deste público.

Cruz et. al. (2020) estudaram a ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde e constaram que 17% dos acadêmicos possuíam níveis leves de ansiedade, enquanto 83% possuíam níveis moderados a graves. Torna-se evidente a necessidade da abordagem da temática nas instituições de ensino, visto que esse é um transtorno que aflige muitos universitários e cuja prevalência, além de estar em constante crescimento, corrobora em malefícios às pessoas acometidas por tal transtorno, desde o baixo rendimento e desenvolvimento até a evasão escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico desta pesquisa revelou que a ansiedade é uma resposta natural do organismo. Estudar a ansiedade no meio acadêmico é necessário visto que esta é um dos fatores desencadeantes de baixos rendimentos escolares. A pesquisa visou relacionar a ansiedade com o desempenho de universitários no meio acadêmico, assim como mencionar a ansiedade a partir da fisiologia humana. Pretendeu-se, também, apresentar uma discussão atual sobre o transtorno de ansiedade na educação, apontar sua influência no desempenho acadêmico e disponibilizar informações que poderão ser utilizadas em futuras pesquisas acerca do tema.

Este trabalho cumpriu os objetivos propostos, visto que diversos estudos apontaram a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico. No entanto, poucos dados são encontrados na literatura em relação a influência da ansiedade sobre a performance dos discentes. Com a análise dos dados foi possível entender os principais desafios encontrados pelos autores nos seus estudos, o que sugere a necessidade de maiores investigações acerca do tema estudado neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica permitiu o agrupamento de informações de vários autores. No entanto, houve a dificuldade de encontrar publicações disponível na íntegra que tratassem sobre a temática em questão.

Contudo, salienta-se a importância de novas pesquisas que levem ao aprofundamento do estudo sobre a correlação entre ansiedade e desempenho acadêmico a nível fisiológico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CASTRO, V.R, Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. 9. ed. Revista Gestão em Foco. P. 380-401. 2017.
- COSTA, K. M. V, et al. **Ansiedade em universitários na área da saúde**. Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/64473362-Ansiedade-em-universitarios-na-area-dasaude.html>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
- CRUZ, M. C. N. L. et. al. (2020). Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 3(5): 14644-14662.
- FERNANDES, M.A, et. al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. Revista Brasileira de Enfermagem. Teresina, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>. Acesso em: 06 de novembro de 2021.
- FREITAS, G. A, ANSIEDADE NA UNIVERSIDADE: o peso de uma crise no desempenho acadêmico. Repositório Institucional GRUPO UNIS, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1856>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
- MARGIS, Regina, et. al. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 25. ed., p. 65-74, abril de 2003.
- MARGIS, Regina. et. al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 25. ed., p. 65-74, abril de 2003.
- MOREIRA, M. F, RIZZATTI, M. I. Pesquisa em ensino. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, Itapetininga, São Paulo, v. 1, 020007. ed., p. 1-15, 2020.
- OLIVEIRA, S. M. S. S. & Sisto, F. F. (2002). Estudo para uma escala **de ansiedade** escolar para crianças. Psicologia Escolar e Educacional, 6 (1), p. 57-66.
- PENHA, JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante **universitário: revisão** integrativa. J Health NPEPS. 2020; 5(1), p. 369-395.
- SANTOS, R. de B.; FEITOSA, GVS.; CARVALHO, LR de MCS. Perfil dos transtornos de ansiedade e fatores associados em universitários de um centro universitário de Teresina, Piauí. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, 6. ed., p. 01-09. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15420>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- RAUPP, F. M., BEUREN, M. I. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2006.